

A influência da desinformação e propagação de notícias falsas (*fake news*) para a baixa cobertura vacinal no município de Campinas

Jorge Luis Marques Fernandes¹, Adriana da Silva Marinho², Érica Mayumi Tanaka³, Isabella Gracindo Pissinato⁴, Márcia Amaral Dal Sasso⁵, Olívia Whitehead Favaro⁶, Sérgio Ricardo Cardoso Rodrigues⁷, Tatiana Ruyz Gutierrez⁸

1. Facilitador. Dentista - SMS Campinas.
2. Enfermeira. Coordenadora do Centro de Saúde Nova América - SMS Campinas.
3. Farmacêutica. Coordenadora da Farmácia Municipal de Manipulação de Fitoterápicos “Botica da Família” - SMS Campinas.
4. Fisioterapeuta. Hospital PUC-Campinas.
5. Enfermeira. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.
6. Enfermeira. Coordenadora do Banco de Leite Humano da Maternidade de Campinas.
7. Médico de Família e Comunidade - CS Carvalho de Moura - SMS Campinas.
8. Enfermeira. Coordenadora do Centro de Saúde San Diego - SMS Campinas.

Introdução

A desinformação e a propagação de notícias falsas (*fake news*) são apontadas por alguns autores como a causa primária da hesitação vacinal, a qual constitui uma das principais ameaças à saúde global, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹.

Entre as inúmeras informações falsas que circulam no ambiente virtual, deve-se destacar aqueles referentes à vacinação². Um exemplo desse tipo de divulgação foi a circulação recente de notícias falsas relacionado a vacina Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola) a casos de autismo. Essas notícias tiveram alcance mundial e provocaram consequências globais³.

Como conclusão do curso Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde, os autores selecionaram a Linha de Cuidado da Saúde da Criança para desenvolver um plano de intervenção em Campinas-SP.

Dados da OMS revelam que, em 2019, houve aumento de 30% dos casos de sarampo no mundo. No Brasil, o índice de cobertura da vacina tríplice viral caiu de 100%, em 2004, para 85%, em 2017. O vírus do sarampo havia sido eliminado do país em 2016, mas com a queda da cobertura vacinal, em 2017, 822 pessoas ficaram doentes e 5 pessoas morreram⁴. Na Europa, foram notificados

14.732 casos em 2017, sendo a Itália o país com a maior incidência, 4.978 casos¹. Em 2019, no Estado de Washington (EUA) declarou estado de emergência devido a uma epidemia de sarampo.

Diante desses números, nota-se que a dispersão das notícias falsas e a intensificação dos movimentos antivacina contribuíram no processo de despotencialização dos programas de imunização⁴. Na maioria das vezes, as notícias falsas que se colocam contra os métodos de imunização validam a percepção enganosa de que a vacina é dispensável porque as doenças já foram erradicadas. Tais notícias desvalorizam o conhecimento científico, geram desconfiança em relação às instituições de saúde e ganham ares de verdade na medida em que são retransmitidas nas redes sociais e aplicativos de conversa⁵.

É comprovado que a vacinação infantil é de grande relevância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. A compreensão pelos pais/responsáveis da importância da vacinação é fundamental para a adesão ao esquema vacinal completo⁶, visto que as atitudes e crenças dos pais envolvem o processo de tomada de decisão na imunização de seus filhos⁷.

Por fim, devido a pandemia da COVID-19, a busca por atendimentos eletivos e imunizações foram comprometidas, agravando ainda mais essa situação^{8,9}.

Objetivos

Objetivo Geral

O presente trabalho tem por objetivo combater a desinformação e a propagação de notícias falsas sobre a imunização, visando a ampliação da cobertura vacinal em crianças.

Objetivos específicos

- Priorizar as ações de promoção da saúde para esclarecer as dúvidas da população, se utilizando principalmente de canais digitais, aproveitando a utilização dos recursos tecnológicos devido a pandemia da COVID-19.
- Implementar o trabalho intersetorial com as redes de ensino, conselhos locais e municipais e organizações sociais.
- Reorganizar o trabalho da equipe de saúde para ampliar o acesso das salas de vacina e retomar a realização de inquéritos vacinais para melhor definição da situação do território.

Atividades e Resultados esperados

As informações contraditórias sobre vacinas na mídia e nas redes sociais podem ser um mecanismo que gera e perpetua uma cultura de hesitação vacinal⁷, desta forma, a proposta é a realização de uma campanha de combate à desinformação.

Para isso, pretende-se implementar ações de promoção da saúde por meio dos canais digitais mais acessados atualmente e aplicativos institucionais, com a criação de materiais educativos, disparando mensagens e vídeos curtos com informações relevantes e acessíveis ao público que possam ser divulgados para esclarecimento de dúvidas sobre vacinação.

Objetiva-se o desenvolvimento de um trabalho intersetorial com redes de ensino, conselhos locais e municipal, organizações sociais (Igrejas, ONG, Associação de bairro), aumentando a sensibilização da população a respeito da importância da vacinação.

Outras ações incluem a ampliação do acesso às salas de vacinação por meio da divulgação dos horários de funcionamento dos serviços e o retorno da realização sistemática de inquéritos vacinais, a fim de identificar a situação real do território.

O monitoramento poderá ser realizado por meio dos relatórios trimestrais de gestão, utilizando os recursos já existentes no município (secretarias de comunicação, saúde e educação), sem custo adicional de recursos públicos.

As atividades poderão ter início imediato, apesar da emergência de saúde pública devido à pandemia COVID-19. Para que isso aconteça, serão priorizadas as atividades virtuais, direcionadas para sensibilização de pais de crianças com calendário vacinal desatualizado.

Considerações finais

Avaliou-se o desenvolvimento da campanha de combate à desinformação com a utilização de aplicativos de mensagem eletrônica e vídeos não demandarão grandes investimentos em Campinas, pois os Agentes Comunitários de Saúde já receberam tablet com chip, viabilizando as ações propostas.

Identificou-se como dificultador na realização de busca, o fato de os sistemas disponíveis não emitirem a listagem de faltosos, assim, sugere-se que os sistemas E-SUS e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) tenham maior interação viabilizando que estas ferramentas tragam esta função.

É necessário aproveitar o momento, em que a população tem a expectativa de uma vacina que pode proporcionar imunização contra COVID-19, para divulgar a importância de todas as outras vacinas do Calendário Nacional Brasileiro.

Referências Bibliográficas

1. Carrieri V, Madio L, Principe F. Vaccine hesitancy and (fake) news: Quasi-experimental evidence from Italy. *J. Health Econ.* 2019 nov [Acesso em 19 ago 2020]; 28(11):1377–1382. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31429153/>.
2. Fernandes CM, Montuori C. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro. 2020 abr./jun [Acesso em 19 ago 2020]; 14(2):444-460. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41958>.
3. Wakefield AJ. MMR Vaccination and Autism. *The Lancet.* 1999 [Acesso em 19 ago 2020]; 354(9182): 949-950. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(05\)75696-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(05)75696-8/fulltext).
4. Teixeira A, Costa R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. 2020 jan./mar [Acesso em 19 ago 2020]; 14(1): 72-89. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1979>
5. Sacramento I, Paiva R. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. *Matrizes* [Internet]. 2020 jan./abr [Acesso em 19 ago 2020]; 14(1):79-06. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/160081>
6. Sousa CJ, Vigo ZL, Palmeira CS. Compreensão dos Pais acerca da Importância da Vacinação Infantil. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador. 2012 dez [Acesso em 19 ago 2020]; 1(1):44-58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v1i1.39>
7. Wang E, Baras Y, Bottenheim AM. “Everybody just wants to do what’s best for their child”: Understanding how pro-vaccine parents can support a culture of vaccine hesitancy. *Vaccine.* 2015; 33:6703- 9.
8. Coalizão pela vacinação. Debates e formas para melhorar a cobertura vacinal em diferentes cenários epidemiológicos. [Atualizado em 10 set 2020] [Acesso em 14 set 2020]. Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/coalizacao-pela-vacinacao-debate-formas-para-melhorar-cobertura-vacinal-em-diferentes-cenarios-epidemiologicos/>.
9. SBP encaminha ao governo federal manifesto sobre queda nas coberturas vacinais. Sociedade Brasileira de Imunização. [Atualizado em 01 jul 2020] [Acesso em 14 set 2020]. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1338-sbp-encaminha-ao-governo-federal-manifesto-sobre-queda-nas-coberturas-vacinais>.